26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

TEMATICIDADE DOS ACERVOS DAS BIBLIOTECAS MONÁSTICAS: O CASO DO MOSTEIRO DE TIBÃES

THEMATICITY OF THE MONASTIC LIBRARIES' COLLECTIONS: *THE CASE OF TIBÃES MONASTERY*

Tatiana de Almeida – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Olívia Manuela Marques Pestana – CITCEM, Universidade do Porto (U.Porto)

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: As bibliotecas monásticas constituem espaços privilegiados de organização do conhecimento, cujas práticas históricas permanecem pouco estudadas em diálogo com a Ciência da Informação contemporânea. Este estudo tem por objetivo mapear a organização e a classificação do acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Martinho de Tibães, a partir de seus documentos de memória, com vistas à comparação com sistemas bibliográficos atuais. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com base na análise documental de três manuscritos históricos: o Index geral dos manuscritos (1896), o Index da biblioteca (1798) elaborado por Frei Francisco de São Luís, e o Catálogo dos manuscritos (século XVIII), todos preservados no Arquivo Distrital de Braga e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. A análise identificou uma estrutura de organização composta por seis classes temáticas, cujos critérios de agrupamento e terminologia evidenciam aproximações conceituais com sistemas como a Classificação Decimal de Dewey (CDD), a Classificação Decimal Universal (CDU) e os princípios de facetas propostos por Ranganathan. Os resultados indicam que a biblioteca de Tibães adotava práticas de classificação sistemáticas e coerentes, ainda que orientadas por uma lógica teológico-humanista própria do ambiente monástico. Conclusão: Tais achados contribuem para ampliar a compreensão histórica da organização do conhecimento e evidenciam a pertinência do estudo de acervos históricos para o desenvolvimento teórico da área.
Palavras-chave: organização do conhecimento; bibliotecas monásticas; análise documental; mosteiro de São Martinho de Tibães.

Abstract: Monastic libraries constitute privileged spaces for knowledge organization, whose historical practices remain insufficiently explored in dialogue with contemporary Information Science. This study aims to map the organization and classification of the collection of the Library of the Monastery of São Martinho de Tibães through its documentary records, with a

view to comparing its structure with contemporary bibliographic classification systems. The research adopts a qualitative approach based on documentary analysis of three historical manuscripts: the *Index geral dos manuscritos* (General Index of Manuscripts, 1896), the *Index da biblioteca* (Library Index, 1798), compiled by Friar Francisco de São Luís, and the *Catálogo dos manuscritos* (Catalogue of Manuscripts, eighteenth century), all preserved at the Braga District Archive and the National Archive of Torre do Tombo. The analysis identified an organizational structure composed of six thematic classes, whose grouping criteria and terminology reveal conceptual affinities with systems such as the Dewey Decimal Classification (DDC), the Universal Decimal Classification (UDC), and the faceted principles proposed by Ranganathan. The findings indicate that the Tibães Library employed systematic and coherent classification practices, although guided by a theological-humanistic logic characteristic of the monastic environment. In conclusion, these findings contribute to broadening the historical understanding of knowledge organization and highlight the relevance of studying historical collections for the theoretical development of the field.
Keywords: knowledge organization; monastic libraries; document analysis; Monastery of São Martinho de Tibães.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo resulta do estágio pós-doutoral desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e insere-se no conjunto de iniciativas acadêmicas dedicadas à valorização do patrimônio documental monástico português. Contudo, distingue-se por adotar uma perspectiva própria da Ciência da Informação, centrada na análise das práticas de organização e representação do conhecimento registradas nos documentos de memória da Biblioteca do Mosteiro de São Martinho de Tibães.

Partindo do pressuposto de que os sistemas de organização do conhecimento constituem expressões de determinadas concepções epistemológicas, culturais e institucionais, a pesquisa parte do seguinte problema: de que modo a estrutura organizacional e classificatória da Biblioteca do Mosteiro de São Martinho de Tibães, registrada em sua documentação histórica, revela concepções e formas de organização do conhecimento próprias de seu contexto de constituição e funcionamento?

A partir desse problema, esta investigação teve como objetivo mapear e analisar a estrutura organizacional e classificatória do acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Martinho de Tibães, a partir da documentação histórica preservada.

Ao longo de sua trajetória, essa biblioteca constituiu um expressivo acervo bibliográfico, reunindo milhares de volumes destinados à formação religiosa, intelectual e cultural da comunidade beneditina. Para além de sua função educativa interna, desempenhou papel significativo na preservação, circulação e transmissão de conhecimentos teológicos, filosóficos,

científicos e literários, consolidando-se como um espaço privilegiado de produção e mediação do saber.

O interesse acadêmico por esse patrimônio tem sido fortalecido por iniciativas recentes voltadas ao estudo das bibliotecas monásticas. Entre elas, destaca-se o projeto financiado *Letras no Claustro: Bibliotecas Monásticas a Norte de Portugal da Idade Média ao Século XIX*, no qual foram estudadas as Bibliotecas de dois mosteiros beneditinos, Mosteiro de São Miguel de Refojos de Basto e Mosteiro do Salvador de Vairão, projeto esse desenvolvido pelo centro de investigação CITCEM, da Universidade do Porto, sob a coordenação de Paula Almeida Mendes. Ao promover a descrição e a divulgação desses acervos, o projeto tem contribuído para ampliar a visibilidade de um patrimônio documental de grande relevância histórica e cultural, favorecendo sua integração em redes de investigação nacionais e internacionais e estimulando novas abordagens interdisciplinares sobre a história das bibliotecas.

É nesse movimento de revalorização dos acervos monásticos que se situa a presente pesquisa, ao direcionar o olhar para os documentos de memória da Biblioteca de São Martinho de Tibães e para as práticas de organização do conhecimento neles registradas. Ao fazê-lo, busca-se compreender a lógica interna de constituição e ordenação desse acervo, além de contribuir para o debate contemporâneo acerca das origens históricas dos sistemas classificatórios e das múltiplas formas de organização do saber que antecederam a Biblioteconomia moderna.

Especificamente, buscou-se identificar as classes temáticas que compunham a organização do acervo, compreender os princípios epistemológicos subjacentes à sua configuração e examinar suas aproximações e distanciamentos em relação aos modelos classificatórios contemporâneos.

Dessa forma, o estudo busca ampliar a compreensão acerca das continuidades e transformações que marcaram a evolução dos processos de organização do conhecimento, destacando a relevância dos acervos históricos como fontes para a construção de perspectivas críticas e historicamente fundamentadas na Ciência da Informação e na Biblioteconomia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O arcabouço teórico deste estudo apoia-se na triangulação entre a epistemologia da Organização do Conhecimento, a tradição histórica institucional das bibliotecas monásticas e o contexto político-social português de transição para o Liberalismo.

A literatura histórica de Barata (2003) oferece o modelo institucionalizador de transição ao documentar o processo de dispersão patrimonial ocorrido na década de 1830, quando a extinção dos conventos levou à criação do Depósito dos Livros dos Conventos. O autor descreve as dificuldades práticas e as omissões que marcaram a transferência dos acervos de livrarias como as dos Mosteiros de São Miguel de Refojos de Basto e de São Martinho de Tibães para as primeiras bibliotecas públicas. Ramos (2007) aprofunda especificamente o cenário setecentista de Tibães, detalhando sua composição material, arrumação física e a atuação biobibliográfica de intelectuais beneditinos, como Frei Francisco de São Luís Saraiva (o Cardeal Saraiva), responsável pela racionalização do acervo monástico no final do século XVIII.

No tocante à recuperação metodológica das listagens e inventários, as investigações de Monteiro (2018; 2022) demonstram os desafios da transcrição e crítica de arrolamentos históricos, marcados por homonímias e ausência de dados de edição, o que demanda o cruzamento sistemático com catálogos nacionais. Sob a ótica informacional, Pestana (2024) conceitua as livrarias monásticas como bibliotecas especializadas que desenvolviam rotinas próprias de catalogação e classificação moldadas pelas necessidades intelectuais e devocionais de suas comunidades.

A conexão teórica entre o monaquismo e a Biblioteconomia ocidental é endossada por Guthrie II (2003), que identifica na Regra de São Bento o marco inaugural de um sistema simbólico de disciplina e leitura obrigatória (*ora et labora*). Esse modelo organizacional não apenas influenciou diretamente os estatutos primitivos das universidades de Oxford e Cambridge, como forneceu as raízes estruturais e hierárquicas que inspiraram os modernos sistemas de classificação bibliográfica.

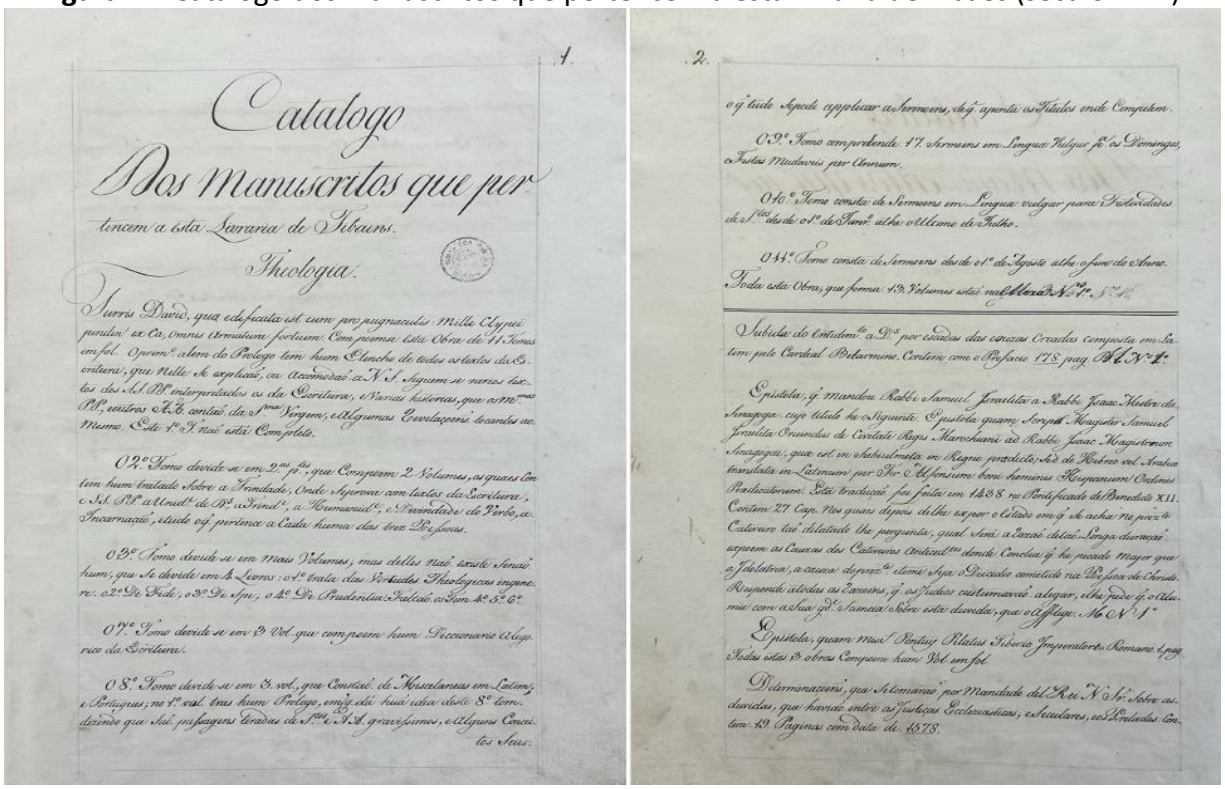
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se caracterizou como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e pautada no método da análise documental. O universo empírico foi constituído a partir de documentos de memória e manuscritos preservados no Arquivo Distrital de Braga e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Para o mapeamento do sistema classificatório da Biblioteca do

Mosteiro de São Martinho de Tibães, realizou-se o exame detalhado de três manuscritos históricos específicos:

1. Catálogo dos manuscritos

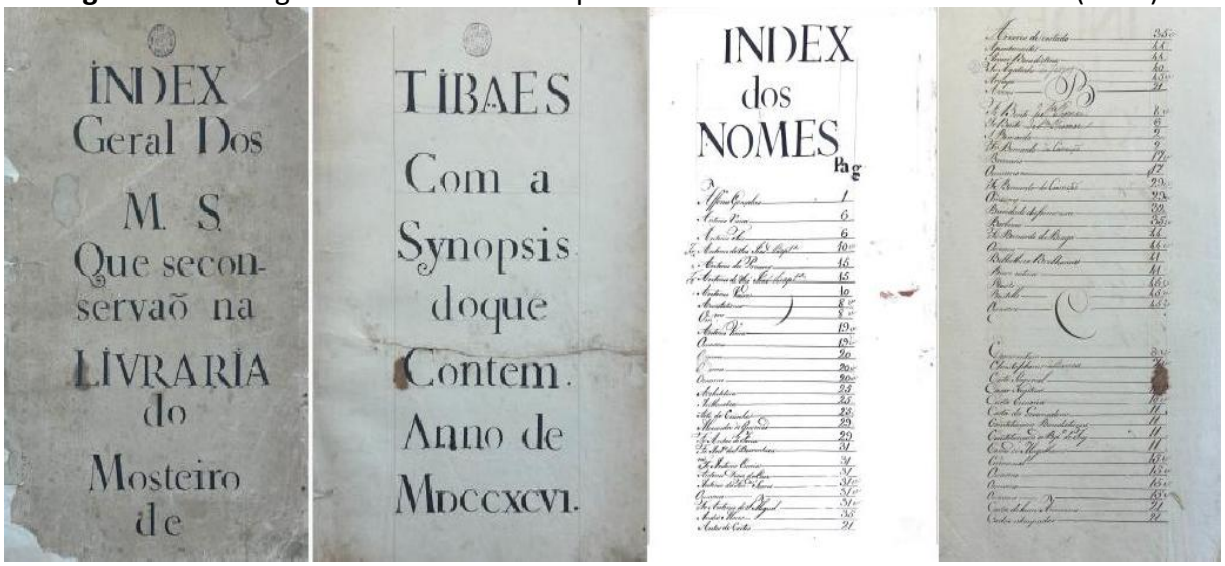
Figura 1 – Catálogo dos manuscritos que pertencem a esta livraria de Tibães (século XVIII)



Fonte: Catálogo, séc. XVIII.

2. Index geral dos manuscritos

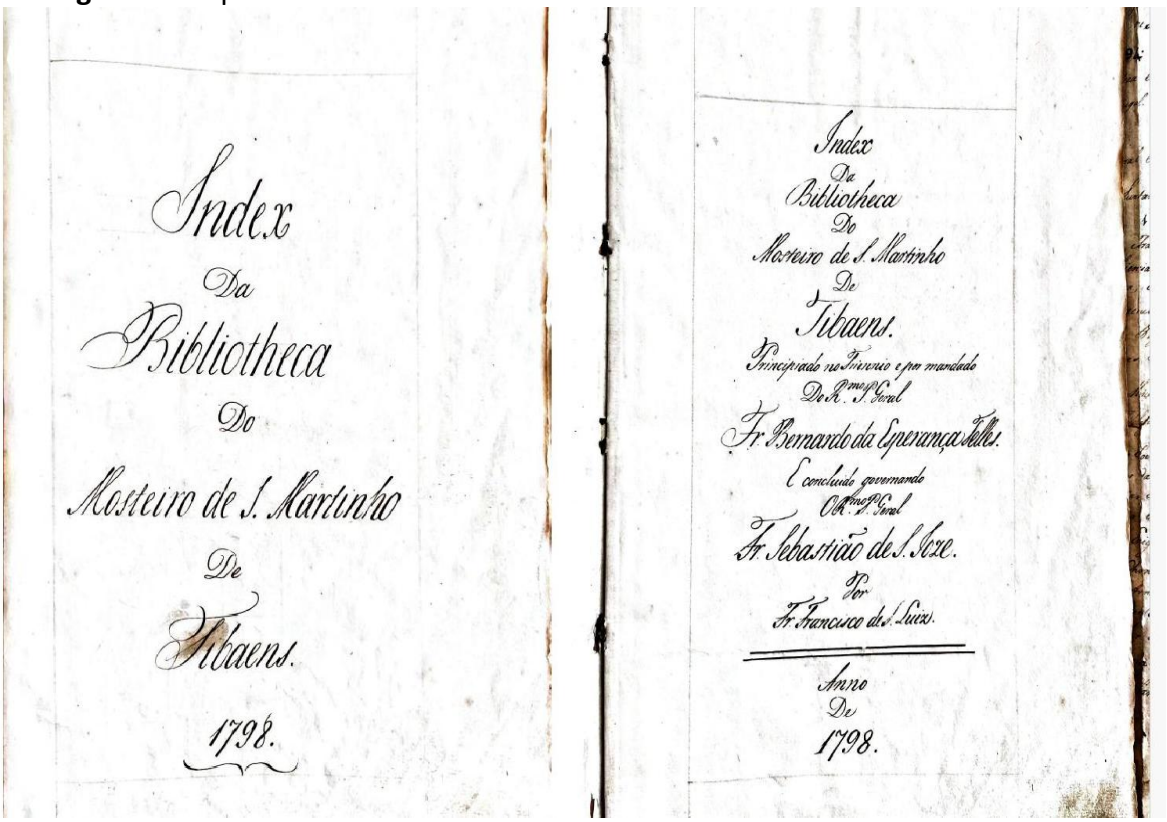
Figura 2 – Index geral dos manuscritos que se conservam na livraria de Tibães (1896)



Fonte: Index, 1896.

3. Index da Biblioteca

Imagem 3 – Capa e folha de rosto do Index da Biblioteca de São Martinho de Tibães

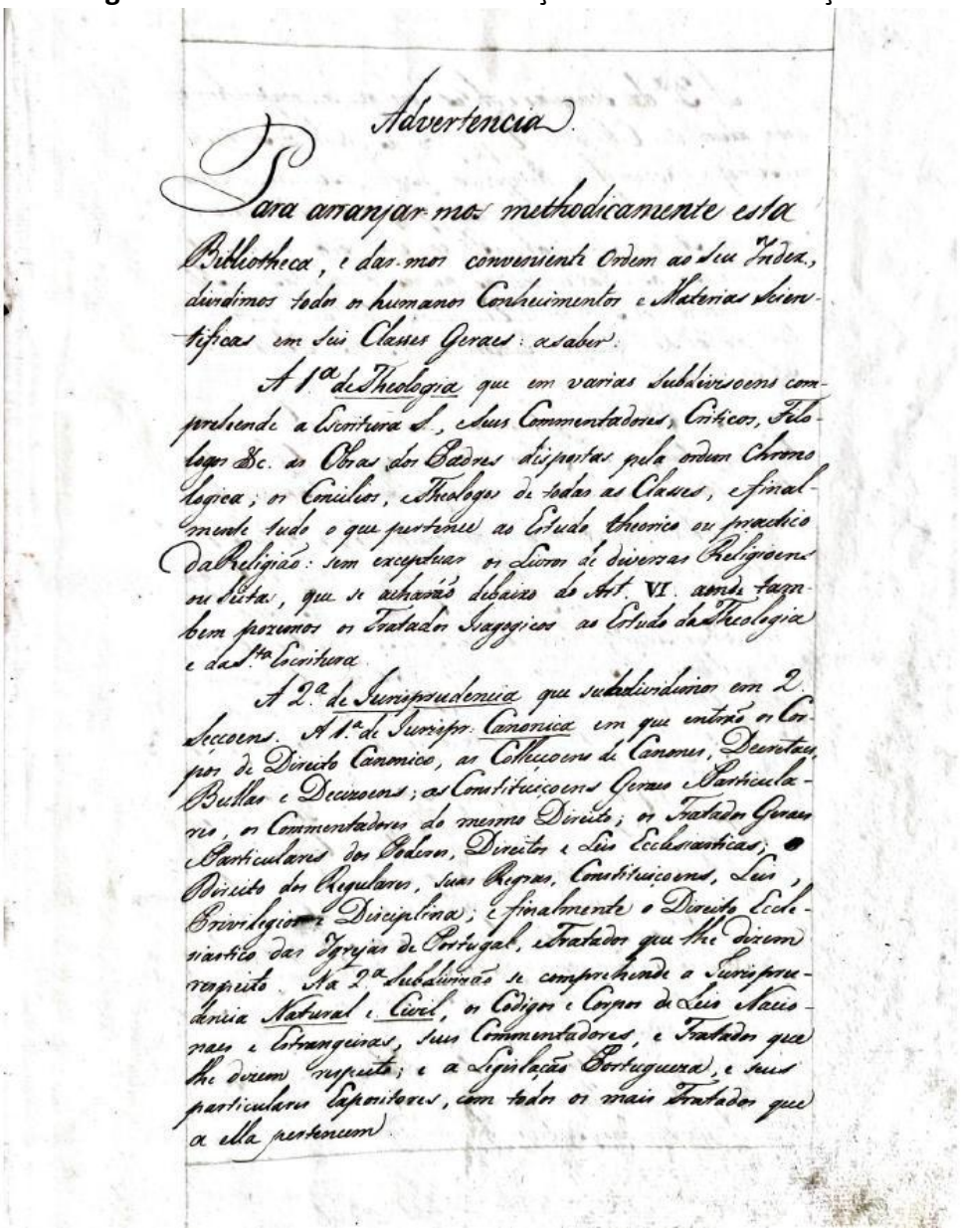


Fonte: Index da Biblioteca do Mosteiro de S. Martinho de Tibães (1798)

O Index da Biblioteca do Mosteiro de São Martinho de Tibães, elaborado em 1798 por Frei Francisco de São Luís, a mando de Frei Bernardo da Esperança Teles, e concluído sob o governo de Frei Sebastião de São Jorge é composto por 324 fólios (217 numerados, 6 não numerados e 1 em branco) e encontra-se preservado no Arquivo Distrital de Braga, sob a cota Ms. 950.

O documento foi eleito como corpus de análise privilegiado em virtude de sua natureza sistemática e abrangente, registrando a totalidade do acervo por meio de um arranjo lógico-hierárquico.

Figura 4 – Detalhamento e observações sobre a Classificação



Advertencia.

Para arranjar mos methodicamente esta Bibliotheca, e dar mos conveniente Ordem ao seu Index, dividimos todos os humanos Conhecimentos e Materias Scientificas em sus Classes Geraes: a saber.

A 1ª de Theologia que em varias Subdivisoens comprehende a Escritura S., seus Commentadores, Criticos, Filologos &c. as Obras dos Padres disputas pela ordem Chronologica; os Concilios, Theologos de todas as Classes, e finalmente tudo o que pertence ao Estudo Theorico ou practico da Religião: sem excepthuar os Livros de diversas Religioens ou Seitas, que se acharão debaixo do Art. VI. aonde tambem poremos os Tratados Isagogicos ao Estudo da Theologia e da Sta Escritura.

A 2ª de Jurisprudencia que subdividimos em 2 Secçoens. A 1ª de Jurispr. Canonica em que entrão os Corpos de Direito Canonico, as Collecçoens de Canones, Decretaes, Bullas e Decizoens; as Constituiçoens Geraes Particulares, os Commentadores do mesmo Direito; os Tratados Geraes Particulares dos Concordatos, Direitos e Leis Ecclesiasticas, o Direito dos Regulares, suas Regras, Constituiçoens, Leis, Privilegios e Disciplina; e finalmente o Direito Ecclesiastico das Igrejas de Portugal, e Tratados que lhe dizem respeito. A 2ª Subdivisão se comprehende a Jurisprudencia Natural e Civil, os Codigos e Corpos de Leis Nacionaes e Estrangeiras, seus Commentadores, e Tratados que lhe dizem respeito; e a Legislação Portugueza, e seus particulares Expositores, com todos os mais Tratados que a ella pertencem.

Fonte: Index (1798).

Além da capa e folha de rosto, contendo título, informações dos responsáveis pelo Index e o ano de publicação, representados na Imagem 3, o Index também conta com uma seção nomeada de “Advertência” (Imagem 4), onde toda a organização das Classes e suas subclasses são minuciosamente detalhadas.

Trata-se de um inventário sistemático do acervo bibliográfico do antigo mosteiro beneditino de Tibães que reunia um dos mais expressivos conjuntos monásticos de livros em território português. Cabe aqui ressaltar que o Index não se limita a uma simples listagem de títulos ou autores: ele apresenta uma estrutura classificatória rigorosa, dividindo o acervo em

grandes classes temáticas e subtemas que revelam a lógica intelectual e pedagógica que norteava a organização do conhecimento no contexto monástico.

A coleta e análise dos dados operaram sobre a transcrição de sua seção introdutória (Advertência) e de seu esquema estrutural, aplicando uma abordagem onomasiológica e diacrônica para isolar os elementos conceituais, terminológicos e normativos do manuscrito e cotejá-los com as teorias contemporâneas da Organização do Conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados extraídos do Index de 1798 revelou um acervo histórico estimado em cerca de 5.000 títulos e 8.000 volumes. A partir das reconstruções quantitativas propostas por Ramos (2007), foi possível estruturar o Quadro 1, que evidencia o mapeamento temático e a proporcionalidade das grandes classes na Biblioteca de Tibães.

Quadro 1 – Distribuição Temática Geral da Biblioteca de Tibães

Classes Gerais	Proporção no Acervo (%)	Subdivisões Principais Notabilizadas
Teologia	44%	Teologia Mística/Ascética, Comentários à Escritura, Sermões, Escritos Patrísticos, Bíblias Latinas.
História	21%	História Portuguesa (sagrada e profana), História Eclesiástica, História Profana Antiga e Moderna.
Literatura	13%	Filologia Clássica, Poesia/Romance Português, Literatura Europeia, Retórica e Eloquência.
Jurisprudência	11%	Jurisprudência Canônica Universal, Jurisprudência Regular e Monástica, Jurisprudência Civil Lusitana.
Ciências e Artes	9%	Filosofia Moral/Política, Filosofia Racional, Ciências Físicas/Matemáticas, Medicina e Farmácia.
Poligrafia / Bibliografia	2%	Coleções de Vária Doutrina, História Literária, Jornais Literários e História dos Livros.

Fonte: adaptado de Ramos (2007).

O prólogo do manuscrito de 1798 documenta a fundamentação epistemológica do sistema:

> Para arranjarmos methodicamente esta Bibliotheca, e darmos conveniente ordem ao seu Index, dividimos todos os Humanos Conhecimentos e Materia Científica em seis Classes Gerais.

Esta estrutura denota uma episteme pré-moderna teocêntrica. A classe de Teologia assume-se como o fundamento do saber, desdobrando-se minuciosamente desde os comentários das Escrituras Sagradas até a literatura patrística arranjada em ordem cronológica.

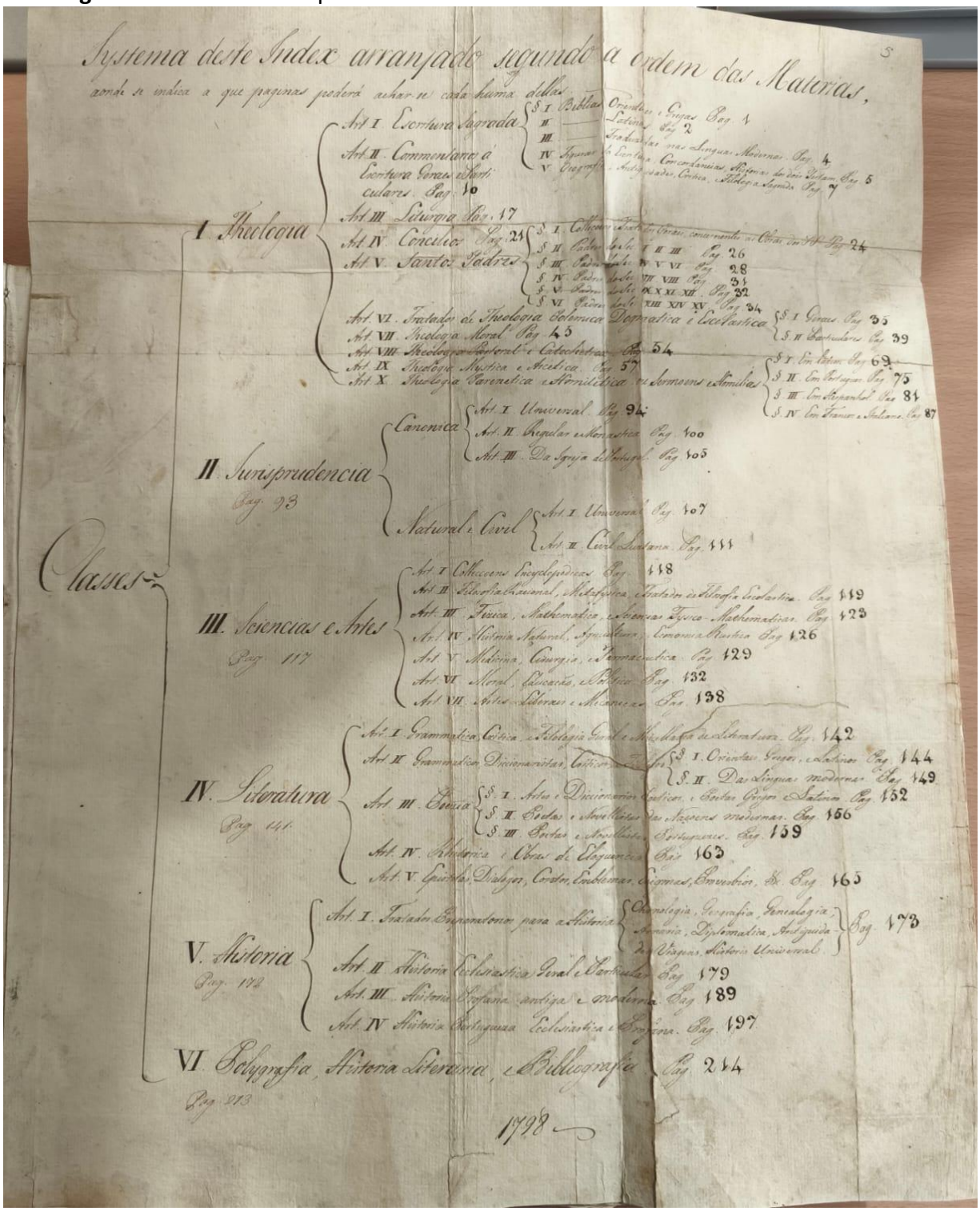
O Index demonstra também o estabelecimento pioneiro de regras de controle de autoridade e padronização onomástica de pontos de acesso para a recuperação de informação. O catálogo instrui o leitor a buscar o autor pelo "principal apelido" (sobrenome) e fixa regras para nomes religiosos (ex: Fr. Manoel de Sta Anna indexado na letra A, em Anna) e para obras traduzidas, registradas sob o nome do autor original. Notavelmente, o sistema manifesta preocupação com a usabilidade e com o leitor ao prever a classificação cruzada (policlassificação) para sanar ambiguidades:

> aquelas Obras sobre cuja Classificação tivemos alguma dúvida, as posemos também as mais das vezes debaixo de duas ou mais Classes [...] tendo sempre em vista a facilidade, e comodidade dos que quisessem procurar algum Livro (Index, 1798).

O detalhamento do Sistema exposto no Prólogo do Index revela não apenas uma estrutura epistemológica, mas também uma preocupação administrativa e biblioteconômica. A descrição apresenta regras explícitas de indexação e recuperação da informação, antecipando princípios que, séculos mais tarde, seriam centrais na Biblioteconomia. Essa dimensão bibliográfica evidencia uma consciência emergente da importância das práticas de registro e documentação intelectual, antecipando os fundamentos teóricos da Bibliografia como disciplina e da Organização do Conhecimento enquanto campo de estudo. Em termos contemporâneos, pode-se supor que essa categoria funciona como um embrião do que, mais tarde, se tornaria a epistemologia informacional, ou seja, a reflexão sobre as formas de circulação, ordenação e memória do conhecimento humano.

Além da descrição explicativa do sistema utilizado para a organização dos livros na Biblioteca de Tibães, o documento também conta com um esquema hierárquico das classes e subclasses nomeado como “*Systema deste index arranjado segundo a ordem dos materiais, onde se indica a que páginas poderá achar-se cada huma dellas*” (Index, 1798), que figura logo após o prólogo, em folha maior do que a encadernação do Index, contendo duas dobraduras, uma ao lado e uma acima, que pode ser observado nas marcas da imagem 5, a seguir:

Figura 5 – Estrutura completa do Sistema da Biblioteca de São Martinho de Tibães



Fonte: Index (1798).

Ao se estabelecer um paralelo entre o sistema de classificação de Tibães e os modernos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), evidenciam-se algumas convergências estruturais, ainda que acompanhadas de distanciamentos ideológicos fundamentais que merecem ser observados.

Em primeiro lugar, no que se refere à Classificação Decimal de Dewey (CDD), instituída por Melvil Dewey em 1876 com sua lógica formal de divisão decimal e subordinação hierárquica, observa-se que o princípio de agrupamento progressivo do geral ao específico já se encontrava empiricamente intuído na ordenação tibanense, ainda que de forma menos sistematizada. Há, contudo, uma diferença ideológica substancial entre os dois sistemas: enquanto Dewey seculariza o saber ao relegar a religião à classe 200, Tibães apresenta a Teologia como classe primeira e estruturante de todo o seu universo classificatório. Essa inversão de prioridades revela, em última análise, a transição histórica e epistemológica da ordem da fé, característica do pensamento monástico, para a ordem da razão iluminista, que viria a fundamentar os sistemas bibliográficos modernos.

No tocante à Classificação Decimal Universal (CDU), desenvolvida por Paul Otlet em parceria com Henri La Fontaine e consolidada em 1934, percebe-se que o ideal de universalidade que consolida o projeto otletiano (voltado à construção de um modelo relacional e interconectado de organização do conhecimento) encontra reverberações na estrutura lógica já presente em Tibães. De fato, a indicação monástica de reduzir cada obra à sua classe correspondente e de buscá-la posteriormente na tabela competente antecipa, de maneira notável, a mecânica de acesso relacional que viria a caracterizar o *Répertoire Bibliographique Universel*. Essa aproximação, todavia, não deve ocultar a diferença essencial entre os dois projetos quanto à sua fundamentação: a universalidade pretendida por Tibães é de natureza ontológico-teológica, ancorada numa visão de mundo religiosa e hierárquica, ao passo que a universalidade buscada pela CDU é eminentemente técnica e científica, voltada à racionalização bibliográfica do conhecimento humano em sua totalidade.

Quanto à Classificação de Dois Pontos, proposta por Shiyali Ramamrita Ranganathan em 1937, cabe observar que, embora o arranjo beneditino se caracterize por uma estrutura rigidamente linear e enumerativa, distinta, portanto, da flexibilidade combinatória ranganathiana, a prática monástica de duplicar a entrada de obras de conteúdo ambíguo em múltiplas classes constitui um indício relevante de aproximação conceitual. Essa duplicação aproxima-se, ainda que de modo incipiente, da noção contemporânea de "hospitalidade" classificatória e da flexibilidade analítico-sintética postulada pela teoria das facetas de Ranganathan, sugerindo que a necessidade de acomodar a multiplicidade temática das obras é uma preocupação recorrente na história da organização documentária, independentemente do contexto histórico em que se manifesta.

Já a Teoria do Conceito de Ingetraut Dahlberg, formulada em 1978, oferece uma chave interpretativa particularmente explicativa para a compreensão do sistema tibanense. Dahlberg sustenta que todo sistema de classificação reflete necessariamente a visão de mundo da comunidade que o produz. Nesse sentido, o Index de 1798 corrobora essa proposição teórica, na medida em que materializa formalmente a ordenação simbólica e intelectual própria do universo monástico beneditino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos aspectos históricos e classificatórios da Biblioteca Monástica de São Martinho de Tibães permitiu apreender a amplitude de uma tradição biblioteconômica que precede a sistematização moderna da Organização do Conhecimento. Os resultados alcançados demonstram que a biblioteca beneditina não se constituiu apenas como espaço de custódia e estudo, mas configurou-se, sobretudo, como verdadeiro laboratório intelectual, no qual o ato de classificar os livros era concebido como exercício de ordenação dos saberes. O exame do manuscrito que compõe o Index de 1798 revelou a presença de uma estrutura classificatória complexa e hierarquizada, organizada em seis classes gerais e múltiplas subdivisões, capazes de articular dimensões teológicas, jurídicas, científicas, artísticas, literárias e históricas. Tal disposição traduz uma cosmovisão fundada na totalidade do saber e na centralidade da matéria religiosa como princípio ordenador de toda a produção intelectual.

A análise documental e contextual conduzida ao longo deste estudo permitiu, ainda, situar o sistema classificatório de Tibães no interior de um movimento histórico mais amplo de racionalização do conhecimento, que antecede princípios que somente viriam a se consolidar nos séculos XIX e XX, com as contribuições de Dewey, Otlet, Ranganathan e Dahlberg. O manuscrito evidencia, com efeito, a presença de um pensamento sistemático, alicerçado nas noções de hierarquia e de universalidade do saber que antecipa práticas que viriam a se tornar centrais à Biblioteconomia moderna, tais como a indexação, a padronização e o controle de autoridade.

Do ponto de vista histórico, a Biblioteca de São Martinho de Tibães representa uma síntese exemplar do espírito beneditino, cuja máxima *ora et labora* estendia-se à esfera intelectual e ao trabalho erudito.

Conclui-se, portanto, que essa tipologia de Organização do Conhecimento, centrada na unidade do saber, contribui de modo significativo para a compreensão de como as práticas

classificatórias monásticas, ainda que fundadas em uma matriz teológica, moldaram, de forma indireta, porém substantiva, os paradigmas bibliográficos modernos e a própria constituição epistemológica da Biblioteconomia europeia. Reconhecer essa filiação histórica não apenas enriquece a historiografia da Organização do Conhecimento, como também reafirma a tese de que toda classificação documentária, independentemente de sua época ou contexto de produção, constitui-se como expressão direta da visão de mundo da comunidade que a concebe.

REFERÊNCIAS

BARATA, Paulo Jorge dos Santos. **Os livros e o liberalismo**: da livraria conventual à biblioteca pública. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2003.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 7, n. 2, p. 101–107, jul./dez. 1978. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115. Acesso em: 10 jun. 2026.

DEWEY, Melvil. **A classification and subject index for cataloguing and arranging the books and pamphlets of a library**. Amherst, MA: Massachusetts Agricultural College, 1876. Disponível em: https://archive.org/details/classificationan00dewerich/. Acesso em: 10 jun. 2026.

GUTHRIE II, Lawrence Simpson. Monastic cataloging and classification and the beginnings of 'Class B' at the Library of Congress. **Cataloging & Classification Quarterly**, [*s. l.*], v. 35, n. 3/4, p. 447–465, 2003. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J104v35n03_07. Acesso em: 15 jun. 2026.

INDEX da biblioteca do Mosteiro de São Martinho de Tibães. Braga: Arquivo Distrital de Braga, 1798. Manuscrito n.º 950, PT/UM-ADB/MON/MSMT/000731.

MONTEIRO, Ana Isabel Líbano. A livraria monástica de Refojos de Basto III: novas leituras, outros olhares. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ORA ET LABORA — REFOJOS DE BASTO: LEITURAS, TEXTOS E AUTORES BENEDITINOS. 5., 2022, Cabeceiras de Basto. **Anais** [...]. Cabeceiras de Basto: Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, 2022. p. 209–224.

MONTEIRO, Ana Isabel Líbano. A Livraria monástica de Refojos de Basto. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ORA ET LABORA REFOJOS DE BASTO: LEITURAS, TEXTOS E AUTORES BENEDITINOS, 3., 2018, Cabeceiras de Basto. **Anais** [...]. Cabeceiras de Basto: [*S. n.*], 2018.

OTLET, Paul. **Traité de documentation**: le livre sur le livre, théorie et pratique. Bruxelles: Editiones Mundaneum, 1934.

PESTANA, Olívia. A organização do conhecimento nas bibliotecas monásticas: cenários de duas livrarias beneditinas em Portugal. *In*: ENCONTRO EDICIC, 14., 2024, Lisboa. **Anais** [...].

Lisboa: Edições Colibri e EDICIC, 2024. p. 517–525. Disponível em: http://hdl.handle.net/10451/64777. Acesso em: 18 jun. 2026.

RAMOS, Maria Teresa Calheiros de Oliveira. **A Biblioteca de S. Martinho de Tibães no século XVIII**. 2007. Dissertação (Mestrado em Arquivos, Bibliotecas e Ciência da Informação) – Universidade de Évora, Évora, 2007. Disponível em: http://hdl.handle.net/10174/16545. Acesso em: 20 jun. 2026.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **Prolegomena to library classification**. Madras: The Madras Library Association, 1937. Disponível em: https://archive.org/details/prolegomenatolib0001rang. Acesso em: 20 jun. 2026.